

ISSN 1415-2525

IPOTESI

revista de estudos literários

v. 6 - n. - jul/dez - 2002



**Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas e de Letras
Departamento de Letras**

UFJF - ICHL - DLET/DLEM

Programa de Pós-Graduação em Letras / Mestrado em Teoria da Literatura

Campus Universitário da UFJF

CEP 36036-330

Juiz de Fora, MG

Telefone (32) 3229-3112 - FAX (32) 3229-3110

e-mail: pgletras@artnet.com.br

Distribuição



Editora UFJF

Prédio da Biblioteca Central

Campus Universitário

CEP 36036-330

Juiz de Fora MG

TEL (32) 3229-3782

FAX (32) 3229-3783

e-mail: editora@editora.ufjf.br

Tiragem

500 exemplares

Editoração

Templo Editoração - (32) 3217-0283

Impressão

Sermograf - (24) 2237-3769

Coordenação Gráfica

Jorge Arbach

Apoio

CNPq

© Copyright: Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Teoria da Literatura da UFJF

Ficha Catalográfica

*Ipotesi - Revista de Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora
v. 6, n. 2, jul/dez 2002
Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003
pg. 170*

Semestral

ISSN 1415-2525

1. Literatura - teoria. 2 - Literatura - Crítica textual.

3. Literatura Comparada

CDU 82.0

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitora

Maria Margarida Martins Salomão

Vice-Reitor

Paulo Ferreira Pinto

Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi

Diretor da Editora

Jorge Arbach

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DE LETRAS

Diretor

Ignácio Godinho Delgado

Chefe do Departamento de Letras

Sônia Bittencourt Silveira

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Ângela maria Gaudard Cheik Kaled

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Mestrado em Lingüística e Teoria da Literatura

Neusa Salim Miranda

Comissão Editorial

Evando Nascimento

Maria Clara Castellões de Oliveira

Maria Lúcia Campanha da Rocha Ribeiro

Maria Luíza Scher Pereira

Teresinha Vânia Zimbrão da Silva

Terezinha Maria Scher Pereira

Conselho Editorial

Benjamim Abdala Júnior

Luiz Edmundo Bouças Coutinho

Ronaldo Lima Lins

Roberto Corrêa dos Santos

Wander Melo Miranda

Sumário

Apresentação

7

Djalma Cavalcante

O poeta vê a poesia

Juiz de Fora, julho de 1924: as origens do pensamento crítico de Carlos Drummond de Andrade

11-19

Jovita Maria Gerheim Noronha

Entrevista com Philippe Lejeune

21-30

Enilce Albergaria Rocha

A noção de relação em Édouard Glissant

31-39

Márcia de Almeida

A subjetividade ginzburguiana e a escolha de uma forma ideal para a sua expressão

41-49

Alexandre Jairo Marinho Moraes

Respiração artificial: história, tradição e hibridismo em textos de Ricardo Piglia

51-58

Miriam Lidia Volpe

A transgressão do discurso latino-americano em Mario Benedetti

59-73

Gustavo Bernardo

Como se

75-89

Goiamérico Felício Carneiro dos Santos

A cena da culpa: as expropriações que fazem a história na cena literária

91-107

Maria das Graças Gomes Villa da Silva

A marca da indeterminação

109-115

Maria Clara Castellões de Oliveira

A tradição interpretativa de rabinos e cabalistas,
a crítica literária e a tradução
117-130

Teresinha Vânia Zimbrão da Silva

Machado de Assis e a nota monocórdia:
fez do seu capricho uma regra de composição
131-137

Maurício Silva

A escrita apressada: formação do escritor e crise da
escritura na literatura pré-modernista
139-148

Sérgio da Fonseca Amaral

Graphias
149-153

Nonato Gurgel

Corpo como pasto, te(x)to ou altar?
155-162

Apresentação

Os artigos que compõem o presente número da revista *Ipotesi*, do Mestrado em Letras: Teoria da Literatura, da Universidade Federal de Juiz de Fora, são provenientes de diversos espaços. Além de contar com a contribuição de professores dos Departamentos de Letras e de Letras Estrangeiras Modernas que compõem o corpo docente do referido curso de mestrado, ele se abre a vozes de professores e pesquisadores de diversas outras instituições de ensino superior brasileiras. Por outro lado, essas vozes fazem reverberar em seus textos posturas literárias e críticas de (re)escritores dispersos em solo nacional e, também, em solo estrangeiro.

O primeiro texto da *Ipotesi II* aborda a descoberta pelo jornalista Jorge Sanglard de um artigo de crítica literária redigido pelo jovem Carlos Drummond de Andrade, em 1924, e publicado no jornal juiz-forano *Gazeta Commercial*. Em primeira mão, o pesquisador Djalma Cavalcante analisa o texto de Drummond, fazendo citações inéditas do mesmo, que ainda não pode ser publicado em sua inteireza.

O texto seguinte é uma entrevista realizada pela professora Jovita Noronha com Philippe Lejeune, em Paris. Lejeune, um influente teórico francês da autobiografia, discorre sobre o lugar desse tipo de escritura em suas pesquisas, aborda o preconceito enfrentado pelos que academicamente se dedicam a seu estudo e desvela o quanto essa produção fronteiriça fornece testemunho da história e exige o envolvimento de seus leitores.

O artigo de Enilce Rocha diz também respeito ao contexto de língua francesa e, indubitavelmente, dialoga com o texto anterior, na medida em que demonstra o esforço de Édouard Glissant, escritor e crítico literário martinicano, semelhante ao de Lejeune, de desalojar das margens produções literárias não-canônicas.

O artigo de Márcia de Almeida aborda a produção de Natalia Ginzburg, escritora italiana, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade do resgate da escritura de autoria feminina, que freqüentemente habitou as margens.

Os dois artigos seguintes, o primeiro escrito por Alexandre Moraes, sobre Ricardo Piglia, e o segundo escrito por Miriam Volpe, sobre Mario Benedetti, abrem-se à escritura latino-americana – argentina e uruguaia, respectivamente – e

demonstram estratégias particulares de construção de uma identidade narrativa em contextos marcados pela forte tradição européia e por vozes nativas altissonantes.

O artigo de Gustavo Bernardo é um espaço de entrecruzamento disciplinar variado e instigante, essencialmente sedimentado em solo filosófico e crítico-literário alemão. A crítica literária, segundo reivindicação de Bernardo, deve fazer-se criativa, valendo-se da filosofia do “como se”, que duvida da existência de verdades e saberes absolutos.

Na seqüência, o artigo de Goiamérica dos Santos submete a crítica literária brasileira a um recorte sincrônico, expondo suas ambivalências e os jogos de vaidade e poder que a caracterizam, assim o fazendo em função das razões revisionárias de Harold Bloom, que, em termos gerais, procuram explicitar as relações entre os poetas e críticos novos e seus predecessores.

O artigo de Maria das Graças Villa da Silva é uma leitura de “The Mark on the Wall”, de Virginia Wolf, que aponta, entre outras coisas, o entrelaçamento entre as noções de marca e traço no conto de Wolf e no pensamento de Jacques Derrida, respectivamente.

O artigo de Maria Clara Castellões de Oliveira estabelece uma interlocução com os dois textos anteriores, na medida em que descortina resquícios da tradição de interpretação das Escrituras por parte de rabinos e cabalistas nas teorias críticas literárias e no pensamento tradutório de intelectuais que se dedicam contemporaneamente às diversas formas de interpretação dos diferentes tipos de escritura, estando entre eles Derrida e Bloom.

De volta ao contexto brasileiro, o artigo de Teresinha Zimbrão da Silva nos apresenta um Machado de Assis mais inovador do que o conhecíamos, criador consciente, desejoso de marcar a presença das vozes dos narradores de seus textos em suas escrituras, ao contrário do que se passava tanto no Realismo europeu, do qual Flaubert foi um dos mais importantes representantes, quanto nas produções de outros escritores brasileiros.

O artigo seguinte, de Maurício Silva, aborda um período instigante do desenvolvimento das letras nacionais, quando, no pré-modernismo, a prática jornalística, fundamentada em preceitos de uma “escrita apressada”, moldou o perfil do escritor profissional, forjou o surgimento de um novo gênero literário: a crônica, e intensificou o gosto por outro gênero: o folhetim.

Sérgio Amaral, por sua vez, nos remete ao contexto do modernismo brasileiro, desvelando a faceta antropofágica de Oswald de Andrade, cuja obra é um espaço para afirmações autobiográficas e cuja vida se construiu como uma ficção.

O artigo final é de Nonato Gurgel, que nos traz de volta às Minas Gerais, mais especificamente a Juiz de Fora, e, mais especificamente ainda, ao Mestrado em Letras da UFJF, pois o poeta – Fernando Fábio Fiorese Furtado – em cuja produção ele mergulha, é também professor do mesmo. No artigo de Gurgel reverberam muitas das vozes que, nesta revista, antecederam às suas. No entanto, vale a pena ressaltar o quanto a poesia de Fiorese, tal como interpretada por Gurgel, ocupa um entre-lugar entre a ficção e a autobiografia, servindo também de evidência para alegações encontradas na entrevista de Philippe Lejeune.

A circularidade na apresentação dos textos que compõem a *Ipotesi II* convida os leitores a uma excursão ponto a ponto. Entretanto, a ordem em que tais textos se apresentam para leitura é apenas uma sugestão de roteiro. Como viajantes, sabemos existirem gratas surpresas nos descaminhos que (mesmo acidental e inconscientemente) percorremos. Boa leitura!

Maria Clara Castellões de Oliveira
Professora-Adjunta do Programa de
Pós-Graduação em Letras da UFJF
Dezembro de 2002

